

CRÍTICA / TEATRO / TOM JOBIM MUSICAL

# Que maravilha viver!

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

**N**ascido na Tijuca, uma vida de romance. O pai, de importante família gaúcha, foi escritor, diplomata, professor e jornalista. A mãe, de ascendência indígena, ah! Separada, muda-se para Ipanema. O encontro com o mar, os peixes, o passarinho. Um padraço que lhe dá um piano. O curso de arquitetura. Antonio Carlos Brasileiro de Almeida Jobim, uma vida musical, o maior compositor do Século 20. Essa é a história de Tom Jobim, o Musical, produção impecável, emoção contínua.

A junção entre duas super produtoras, Bonus Track (Madonna, Paul McCartney) e Bárbaro!Produções (Hebe, Elvis, Donna Summer), apresenta um espetáculo grandioso em todos os sentidos. Figurino, elenco, música, luz, cenário, texto e direção. Está tudo lá, nada falta, nada excede na direção

de João Fonseca que reúne todos os elementos do musical - atuação, música e dança - para compor uma verdadeira ópera popular com os fatos e as canções de Tom Jobim.

O texto de Nelson Motta e Pedro Brício consegue fazer uma linha de tempo, com diálogos curtos e condensados, com as músicas se encaixando perfeitamente, transformando cada episódio em uma narrativa com começo, meio e fim. A condução é cinematográfica pois a construção se dá com a ligação entre os fatos anteriores e posteriores, com a dramaturgia ágil, mas carregada de emoção.

A direção permite que o personagem condutor - Vinicius de Moraes, interpretado por Otávio Müller - funciona como duplo, a voz do mestre, apresentador. Os protagonistas assim como o conjunto, tota-

Divulgação



Elton Towersey dá vida a Tom Jobim no palco

lizando 29 talentos, que alcançam e se encaixam em um espetáculo com muitíssimas trocas de figurinos, adereços, perucas é de uma competência ímpar.

“Tom Jobim Musical” apresenta consistência já no título. Não é Tom Jobim, o Musical. É Tom Jobim, a própria música. Além da grande e justa homenagem, a cena da morte, no dia 8 de dezembro, dedicado a Nossa Senhora da Conceição, a Mamãe Oxum que nos levaram o nosso maior compositor, de Ipanema, dos pássaros, da mata, dos peixes, mas que nos deixou a enorme alegria de suas canções. “Tom Jobim Musical” nos emociona do começo ao fim.

## SERVIÇO

### TOM JOBIM MUSICAL

Teatro Casa Grande (Av. Afrânio de Melo Franco, 290 - Leblon)

De 17/10 a 15/12 e de 2/1 a 23/2, quintas e sextas (20h), sábados e domingos (15h e 19h)

Ingressos: Plateia VIP e camarote - R\$ 320 e R\$ 160 (meia) | Plateia Setor I - R\$ 280 e R\$ 140 (meia) | Balcão - R\$ 42 e R\$ 21 (meia)

## NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Ô Abre alas!

A Sala Cecília Meireles apresenta nesta sexta (25), às 19h, e no sábado, às 16h, o espetáculo cênico-musical “Abram Alas para Chiquinha e Nazareth”, nas comemorações dos 15 anos do Musica Brasilis. O espetáculo traz composições de Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth, com concepção de Rosana Lanzotte, texto de Ruy Castro e coreografia de Dalal Achar. O espetáculo surgiu quando Rosana teve ideia de encomendar a Ruy Castro o texto da conversa entre eles, revividos por um ator e uma atriz.

Divulgação



Divulgação



## Dança na Maré

Sede da Escola Livre de Dança da Maré e da Lia Rodrigues Companhia de Danças, o Centro de Artes da Maré, na Nova Holanda, abriga uma mostra gratuita com trabalhos coreográficos de artistas de diferentes partes da cidade, seguida de conversas sobre as obras. A Mostra de Danças vai reunir até domingo (27) trechos de oito criações contemporâneas, algumas delas com grande sucesso de crítica e de público como “Noite das Estrelas”, do coletivo Entidade Maré e encenada em 2023 - indicada ao Prêmio Shell de Teatro deste ano -, que abre o evento.

Divulgação



## Loucuras em Copa

Em cartaz no Teatro Candido Mendes, “As Loucas de Copacabana”, texto de Gugu Olimecha (1942-2014) com direção de Pia Manfroni, recebe nesta terça (29) a participação especial de Marcos Oliveira, o Beicola da Grande Família. A trama apresenta um triângulo amoroso com situações inusitadas. Nádia (Narjara Turetta), esposa de Paulão (Danton Lisboa), tem como amante Efigênio (Guilherme DelRio). A trama esquenta quando, Efigênio tem que ficar na casa onde mora o casal e precisa disfarçar seu caso, com a ajuda de Simone (Rose Scalco), uma terapeuta sexual.